



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – DEC  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMILY SILVA APOLINÁRIO

**MÚSICA: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

João Pessoa  
2018

EMILY SILVA APOLINÁRIO

**MÚSICA: UMA REALIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia – Área de aprofundamento em Educação do campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> **Eunice Simões Lins**

João Pessoa  
2018

Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

A643n Apolinário, Emily Silva.

Música: Uma possibilidade na Educação do Campo / Emily  
Silva Apolinário. – João Pessoa, 2018.

30f.

Orientação: Eunice Simões Lins.

Monografia (Graduação) – UFPB/CE

1. Educação do campo. Música. Escola. I. Lins, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>  
Eunice Simões. II. Título.

UFPB/BC

EMILY SILVA APOLINÁRIO

**MÚSICA: UMA REALIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de conclusão de Curso submetido à Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Emily Silva Apolinário

**APROVADO POR:**

Eunice Simões Lins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eunice Simões Lins  
Orientadora

Severina Andréa Dantas de Farias  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Severina Andréa Dantas de Farias

Luciélis M. Costa  
Prof. Mestre Luciélis Marinho

*A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo.*

(FrancoisGuizot)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, seja dada toda glória, louvor, pois tudo é mérito d'ELE, sem Ele nada poderia ser feito, Ele foi a minha força e sempre será o segredo do sucesso em tudo que eu fizer, pois tudo vem Dele e volta para Ele, pois me concedeu sabedoria, inteligência, força e vontade de sempre avançar e jamais retroceder, obrigada meu Deus.

Minha gratidão é imensa em saber que tive a colaboração de muitas pessoas em minha vida pessoal e acadêmica, primeiramente meus pais, Severino Apolinário Sobrinho, que me proporcionou toda a ajuda necessária e sempre pude contar com sua colaboração, de fato me orgulho de tê-lo como meu pai, e Rosa Maria Silva Apolinário minha mãe que sempre tem palavras certas nos momentos certos, para me levantar nas situações em que pensamos em desistir, lhe ter como minha mãe é um privilégio. Como também minha estimada irmã, Germaine Emmanuelle Silva Apolinário, que é meu porto seguro, meu cunhado Magno Fernandes, aos quais são minha base hoje e sempre, e toda a dedicação e ajuda de vocês me fizeram chegar até aqui, sem vocês eu não conseguiria alcançar essa conclusão de curso, todo o carinho e consideração eu concedo a vocês por sempre estarem ao meu lado me impulsionando para alcançar lugares altos, e reconhecendo o meu potencial.

Minha instituição de ensino e aprendizagem, onde aprendi que a vida vai muito mais além do que podemos imaginar e que o estudo pode nos levar muito longe, a Universidade Federal da Paraíba, aos professores ao decorrer destes longos anos, meus companheiros e amigos de sala que foram fundamentais para meu crescimento e conhecimento de trabalho como se trabalhar em grupo e todas as disciplinas que enfrentamos e vencemos com a garra que existia em nós de saber que poderíamos conseguir alcançar nossos objetivos esperados, aos coordenadores, funcionários todos os profissionais que fazem essa instituição ser o que é. Minha professora e orientadora Eunice Simões, excelente profissional a qual tive a honra de ser aluna, e quem me incentivou e cooperou com este trabalho de conclusão de curso, sou muitíssimo grata por todo empenho a mim dado.

Por fim quero externar minha gratidão a todos, que direta ou indiretamente me concedeu a chance de crescimento seja por críticas construtivas ou destrutivas, sei que tudo é aprendido e que o segredo é reter o que é bom, e excluir as demais nos gera crescimento e amadurecimento, minha felicidade se resume em tudo o que pude vivenciar.

## RESUMO

O presente trabalho intitulado de *Música: uma realidade na educação do campo* vem de forma para ampliar os horizontes, contribuindo com maneiras de como o educador deve-se trabalhar em sala de aula na Educação do Campo, com um estímulo para trabalharem as matérias com meios de aprendizagem juntamente com a música, principalmente valorizando a cultura do homem do campo. A luta dos Movimentos Sociais como o MST, entre outros por uma educação de qualidade, vem sendo a questão durante décadas na Educação do Campo, e a música faz parte desse contexto, em suas lutas, a entoação de canções de luta, letras de composições que retratam a indignação deste povo por passarem por tantas dificuldades e incertezas. A música expressa sentimentos, ela possui o poder de transmitir os pensamentos, valores, alegrias, tristezas que são importantes serem expostos e formam conhecimento e abrangem horizontes, as qualidades para que seja trabalhada em sala de aula são inúmeras, que serão vistas no decorrer deste trabalho. A forma metodológica escolhida foi descritiva/qualitativa, na qual abordamos através de pesquisas como a música e a Educação do campo pode fazer junção no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Música. Escola.

## ABSTRACT

The present work entitled Music: a reality in the education of the field comes in a way to broaden the horizons, contributing with ways of how the educator must work in the classroom in the Field Education, with a stimulus to work the materials with means of learning along with music, mainly valuing the culture of the country man. The struggle of the Social Movements such as the MST, among others for a quality education, has been the issue for decades in the Field Education, and music is part of this context, in their struggles, the intonation of songs of struggle, song lyrics that portray the indignation of this people because they go through so many difficulties and uncertainties. Music expresses feelings, it has the power to transmit thoughts, values, joys, sorrows that are important to be exposed and form knowledge and encompass horizons, the qualities to be worked in the classroom are numerous, which will be seen in the course of this job. The methodological form chosen was descriptive / qualitative, in which we approach through researches such as music and the Field Education can make a joint in the school routine.

**Keywords:** Education of the field. Music. School.

## **LISTA DE SIGLAS**

|      |  |
|------|--|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| LDB  | – Leis de Diretrizes e Bases             |
| TCC  | – Trabalho de Conclusão de Curso         |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>09</b> |
| <b>2</b> | <b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....                               | <b>11</b> |
| <b>3</b> | <b>PEDAGOGIA LÚDICA E A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA</b> .....                      | <b>15</b> |
|          | 3.1 MÚSICA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO<br>APRENDIZAGEM.....      | 18        |
| <b>4</b> | <b>MUSICA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO<br/>APRENDIZAGEM</b> ..... | <b>20</b> |
|          | 4.1 ANÁLISE DA MÚSICA “A EDUCAÇÃO DO CAMPO” .....                           | 21        |
|          | 4.2 PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO..                    | 23        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>26</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>  |           |

## 1 INTRODUÇÃO

A população do campo é carregada e marcada por suas lutas e conquistas e seus sujeitos que tiram o sustento e provisão do seu trabalho braçal com a terra, isso nos remete a história desse povo batalhador, que pelejam por direitos e por uma vida digna. O sofrimento dos tais é tamanho, as dificuldades enfrentadas são inúmeras, como a falta D'água, energia, moradia, emprego, saúde, educação como tantas outras.

Os diversos movimentos sociais juntamente com os educadores do campo possuem muitas histórias a dizer, o que o dia a dia gera são experiências de práticas ricas seja elas, na luta pela terra, nas escolas, na família, e tudo isso precisa ser registrado e refletido. E estes métodos utilizados pelos profissionais da educação precisam ser reveladas para que seja prática de outros educadores da mesma forma, por exemplo o foco que expandiremos será o contexto da música na sala de aula, não apenas ou simplesmente música, mas, a música cantada e culturalmente produzida pelo povo do campo, que remeta e transporte a semente da luta das crianças, dos jovens, dos adultos e anciãos que prosseguem dando continuidade as questões de quem vive no campo.

As letras falam por si só, e quando são unidas com a melodia e os acordes de um instrumento musical, gera impulso e convicção da luta. O sentimento quando se está cantando uma canção pode gerar vários tipos de motivações pois a música é uma expressão humana, é uma forma de expor sentimentos internos. Ela vai além do tempo, da religião, de raça e de cultura.

O sentimento mútuo que é gerado do mesmo modo que o compositor passa seu sentimento ao escrever, pode refletir sentimentos humanos variados como por exemplo, o amor, euforia, ódio, vingança, desejo de lutar, como de quem faz parte dos movimentos sociais e o povo do campo, a música tem o poder de fazer ajuntamentos e comover gerações, e o objeto do estudo é descobrir a partir das análises das letras de algumas canções, quais os sentimentos são gerados no povo do campo, nesse âmbito e localização como se expressam através das canções, qual tipo de música faz parte da luta. Não é apenas utilizado para momentos de pesar, mas também em suas comemorações, festejos e momentos de expressarem alegria.

Sabendo que quem é do campo tem seus métodos, sons e instrumentos peculiares para produzirem suas canções, surgiram o interesse em pesquisar como tais processos acontecem e como se dão no contexto de sala de aula, principalmente o que as letras expressam, quais as temáticas. Então diante destas considerações, justifica-se o interesse de buscar analisar esta temática, no qual tem uma rica gama de conceitos importantes que fazem alusão a um povo.

Os objetivos deste trabalho é apresentar a Educação do campo e a sua forma, de maneira simplória, porém trazendo as suas lutas e mostrar as situações vividas pelos moradores do campo e dos alunos que nela estudam. Demonstrar que a pedagogia pode utilizar a forma lúdica utilizando a música como ponto de interligação entre as matérias e a vida no campo, vindo de forma mais simples o cotidiano da sala de aula. Propor meios de o educador ter por baseamento a música para que as aulas se tornem mais divertidas, alegres, gerando conhecimento, com base no que será mostrado. A música possui a facilidade de unir, e para trabalhos em grupos é um tanto quanto animador.

No primeiro capítulo mostramos o fundamento histórico da Educação do Campo e o seu surgimento como se deu para a que vivemos hoje. No segundo capítulo a base para a compreensão da junção de duas vertentes que é a música e a educação que são ferramentas indispensáveis no aprendizado das crianças, jovens e adultos, enfim no terceiro capítulo relata a análise de uma canção de Gilvan Santos, “A Educação do Campo” e a partir dela propomos algumas atividades que podem ser feitas na sala de aula no campo, e como a tornar uma realidade. Para estes contextos pesquisados utilizamos alguns autores que são, Arroyo (2008), Caldart (2004), Estevão (2002), Faria (2001), Godoy (1995), ABNT e as Leis de Diretrizes e Bases– LDB.

## 2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A construção do ser humano vem através da educação como instrumento de capacitação de qualquer indivíduo, a partir do momento em que ele vem ao mundo do mesmo modo acontece com quem é do campo, em diversas situações acontecem as iniciativas educativas da educação do campo, como também existem os meios da educação formal, no nível básico, superior, ou até mesmo os movimentos de luta, entidades públicas e dentre outros.

A educação do campo surge com o intuito de incluir e valorizar sujeitos e moradores como também quem faz a escola do campo, e o diferencial são os movimentos sociais que tem por objetivo buscar além de reformas, projetos do campo diferenciados contrários ao capitalismo, que se utiliza da tática do capital para se incorporar de conceitos das classes trabalhadoras. Pelo contrário da educação do campo que por trás dos movimentos possuem vínculos com a cultura camponesa, com a cultura do povo do campo, e conhecem bem a realidade e buscam contribuir para a mudança dessa realidade atual.

Portanto, a Educação do Campo está construindo uma experiência significativa na história da educação brasileira. Oriunda da materialidade de lutas e adversidades sociais, composta por sujeitos sociais organizados por movimentos consolidados, torna-se ela própria um movimento social. Entretanto, por sua atuação e figuração no cenário educacional e social contemporâneo, pode-se dizer que, mais que um movimento social, a Educação do Campo é um movimento da sociedade na direção da ocupação da escola (MARTINS, 2011, p. 181).

As dificuldades enfrentadas por quem mora no campo são inúmeras, sobre isso Arroyo (2007) fundamenta e intitula de “paradigma urbano”, que compõe a vida urbana como sendo modelo de cultura, e um sistema de valorização maior da cultura urbana e levando a rural como irrelevante diante da civilização urbana, e socializa a cultura como sendo de um povo ignorante e atrasado. Desse mesmo modo vemos os índices de atraso escolar, evasão, repetição, analfabetismo, migração, gravidez na adolescência, e entre tantos outros, porém esses são os mais discutidos por alguns autores, movimentos sociais e militantes da causa dos sujeitos do campo.

Os elementos fundamentais que fazem a educação do campo existir são as suas causas e militantes que são expostos e dispostos a guerrear causas para o bem comum de todos que estão incluídos nesses processos de fundamentação e ação das estratégias de militância, apesar de ser um processo lento e demorado, contudo vem sendo modificado gradativamente, o propósito é um lugar para todos igualmente sem qualquer distinção social, por motivo

qualquer de diferenciação, motivo nobre pelo qual os movimentos sociais por muitos longos anos semeiam devagar, porém sabendo que algum dia alcançará o propósito de suas lutas.

O conceito real da educação do campo se dar em práticas, de ensino- aprendizagens, não pode em hipótese alguma ser considerado como vazio, pois ele contém em seu contexto materialidade, segundo Paulo Freire é um conceito aberto, inconcluso e inacabado.

A desconstrução de que o campo é um local atrasado, miserável deve-se a isso, por motivo de serem pessoas ignorantes e sem o mínimo de cultura foi repassado deixando incutido no pensamento das pessoas até mesmo do campo, que ali não é lugar para ela, que ali não pode haver uma perspectiva de uma vida melhor, até porque os políticos e as famílias influentes apenas podem ter o direito de uma vida melhor dentro dessa perspectiva, deixando apenas a opção de sair para a cidade, lugar desenvolvido e que garante trabalho, estabilidade e renda.

O surgimento desse conceito segundo Caldart (2012) se dá pelo fato de existir quatro maneiras distintas. Primeiro pelo incentivo dos movimentos sociais. Segundo como aversão ao agronegócio. Terceiro, como convicção dos direitos coletivos. Quarto, uma crítica a concepção de educação que não condiz com a realidade.

Essa educação parte de um novo olhar e uma nova visão de espaço rural, colocando um ponto final na separação entre espaço urbano como um local avançado, valorizando assim a particularidade da essência dos indivíduos e suas relações e cultura, segundo CALDART (2004, p. 26).

Um dos marcos iniciais da educação do campo se deu na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, o seu principal objetivo foi debater sobre o andamento da Educação do Campo que até o presente momento ainda era nomeada de Educação Rural. Durante este processo de discussões os educadores que se propuseram a defender procuravam uma melhor forma de passar uma pedagogia que estivesse atrelada as identidades culturais e ao estilo de vida de quem habita no campo, foi então nessa conferência que se firmou o termo Educação do Campo ao invés de Educação Rural.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a realidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

O artigo 1 da Resolução CNE/ CEB n. 2/2008 assegura e aborda as seguintes etapas da educação básica em que a Educação do Campo deve conter: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível média integrada ao

Ensino Médio e também Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio deve ser oferecidas a população rural. No Ano de 2010 houve modificações na Resolução CNE/ CEB n. 4/ 2010 foi incluída a Educação do Campo, nesta Resolução contém as normas obrigatórias que devem nortear a Educação Básica e direcionar os educadores ao planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, esta Resolução também declara que a Educação do Campo necessita de uma proposta pedagógica que coloque em evidência a sua identidade, exponha suas diversidades e aprimore suas particularidades.

O surgimento da educação do campo deve-se a um projeto desenvolvido dos movimentos sociais. Dos profissionais da educação que estão interligados a estes movimentos e ao longo período de tempo vem trabalhando as possibilidades de fazerem acontecer a educação de uma forma que possibilite o ensino da maneira que os receptores sejam vistos e atendidos em suas necessidades e no contexto de suas culturas.

Alguns avanços foram conquistados pelos movimentos por esses períodos de tempo que propuseram lutar, um deles é o Pronera, que propõe e apoia projetos de educação voltados para o avanço e desenvolvimento das áreas de reforma agrária, atendendo aos jovens e adultos que são nascidos e criados cadastrados pelo Incra. Outro projeto foi o Pro campo, que já trata da formação superior em Licenciatura da Educação do Campo, vinculando instituições públicas a aderirem a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo, para formação de educadores capacitados para as especificidades do campo. Os saberes da terra o seu diferencial está no oferecimento de qualificação profissional e escolarização a jovens agricultores entre 17 a 29 anos que porventura não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental. Tais projetos visam a educação e formação humana a esta parcela de indivíduos que são colocados a margem de esquecimento como parcela desvalorizada pela sociedade e autoridades políticas.

Esta educação do campo tem como prioridade e fundamento fazer com que a educação seja problematizada, defendida e refletida, sob o olhar das condições de vida dos seus habitantes que são trabalhadores incansáveis, donas de casas e jovens e crianças que buscam e se dedicam a ter uma vida digna dentro e fora dos espaços do campo, onde as oportunidades são poucas para a demanda de pessoas que procuram uma forma digna de viver, sabendo que as opressões são inúmeras pelos sistemas que visam apenas o lucro em cima dos trabalhadores rurais, que trazem o alimento para a mesa de toda a população.

Por isto que a educação do campo deve ser baseada em um vínculo de dois seguimentos, que são educação e trabalho, e que seja discutido, problematizado e trabalhado entre os jovens e crianças para que compreendam o que se faz no campo, como se trabalha no

campo, conhecer as formas de se fazer desenvolver o lugar onde vivem, podendo também criar outras maneiras sustentáveis e outras alternativas que contenha modos de fazer que se auto promovam dentro de suas capacidades de autonomia.

### 3 A PEDAGOGIA LÚDICA E A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA

A base para o entendimento e compreensão de como a pedagogia relaciona a música ao ensino aparece no princípio do surgimento da educação musical e é tida como um ponto de partida importante para a cultura brasileira que se dá a partir de conhecimentos e raízes na Grécia antiga, e a música está interligada a matérias nada prováveis como a matemática e a física.

Alguns estudiosos contribuíram muito em pesquisas e investigações como o grande filósofo Pitágoras (582-507 a.C.) considerava a música como a expressão da harmonia, e esta se explicavam através de proporções numéricas, a música sempre esteve em ligação com muitos aspectos e existe uma herança que nos foi deixada por muitos estudiosos do campo e fora dele também, por exemplo, Anáxoras (500-428 a.C.) criou a teoria do *nous*, uma partícula invisível responsável pelo princípio de organização do universo, e disse que tal princípio se encontrava na música através do ritmo, este regulado por leis físicas, outros importantes estudiosos como Sócrates (469-399 a.C.), Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) consideraram que os efeitos da música no corpo e alma do ser humano são fundamentais e apoiaram a indução da música no currículo escolar da Grécia Antiga.

A relação da música com as matérias é uma forma lúdica e válida para que seja feito em sala de aula, pelo fato de poder abranger duas áreas e várias matérias ao mesmo tempo. Pode-se interligar ao dia a dia e aprimorar a memorização, a música tem esse poder de contribuir e reter informações, juntamente com a melodia. A música é uma das formas primordiais elementares da cultura humana, pois ela retrata uma combinação de elementos sonoros, que são percebidos pela audição (isso inclui variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias ou harmonias.

Uma das importantes funções na época da Era Medieval da música foi servir a igreja e seus interesses, e também como método de instrumento educacional. A mesma “combinação artística”, já era produzida desde o tempo da pré-história, muito provavelmente como observação dos sons da natureza, até mesmo na época da Renascença, a música ainda assim manteve sua importância no campo da educação.

Podemos mostrar outros âmbitos que a música pode atuar como, por exemplo, a medicina, a musicoterapia vem sendo um campo investigado e estudado, agora que está sendo um curso conhecido e procurado no Brasil ainda dentro da mesma alguns pesquisadores desenvolveram em vários países e épocas experimentos que comprovam que a influência da música é incontestável na vida do ser humano. Estudiosos Schlaug da Escola de Medicina de

Harvard (EUA, e Geser, da Universidade de Jena, Alemanha), através de comparações entre cérebros de músicos e não músicos e detectaram que os do primeiro grupo revelaram que havia maior quantidade de massa cinzenta e as regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor restritamente.

Em continuação segundo os autores tocar um instrumento exige muito da audição, da moticidade fina das pessoas, além de pedir muita disciplina. O que os pesquisadores querem nos dizer é que, aquele que pratica e se dedica a música o seu cérebro funciona “em rede”, o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura precisa passar por uma informação (visual) ao cérebro, este, por sua vez transmite à mão o movimento feito necessário ( tato), e o ouvido acusará se o movimento feito foi correto (audição).

O estudioso Gaser, nos fala que o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos, outros determinados estudos nos garantem que, mesmo que o contato com a música seja feito por apreciação, ou seja sem tocar um instrumento, mas simplesmente ouvindo atentamente, percebendo as nuances, entendendo a forma da composição , os estímulos cerebrais também são bastante intensos. Os benefícios que a música pode nos causar também possui caráter relaxante e diversidade de estímulos, como também a absorção de informações, isto é, a aprendizagem, o poder de guardar e absorver em número maior de informações.

O Dr. Lasavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas, o resultado foi uma grande diferença, favorável ao grupo que ouviu música. Tais fatos acontecem pela habilitação do indivíduo em se concentrar e absorver os conteúdos vistos.

Essa possibilidade comprovada pelos cientistas nos diz que o benefício que a música pode trazer na aprendizagem, não possui faixa etária específica para que isso possa acontecer, ela atua em todas e não exclui a ninguém, a música é diversificada e traz várias áreas que pode ser trabalhada, ritmos, estilos musicais, composições diferenciadas.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

Dewey (1859) este educador e filósofo vem comprovar e descreve que a música tem uma importância fundamental na educação pois ela expressa os conflitos e resoluções inerentes ao ser humano. A música faz parte do ser humano desde o seu nascimento até a sua partida na

maioria das culturas, as cantigas de ninar até a canção do velório faz parte das nossas vidas, ou seja, está ligado a forma inseparável do ser.

A pedagogia vem se utilizando da música justamente pelo desenvolvimento e capacidade progressiva que ela possui de aproximar os ouvintes a sua permanência e aperfeiçoamento da capacidade da concentração como também da reação aos estímulos que promovem a estar conectado. O desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos provoca o desencadeamento da sensibilidade, de interpretação, emoções, e dentro de vários âmbitos podem ser estudadas em todas matérias escolares, uma ferramenta imprescindível dentro da pedagogia lúdica.

Destacando que dentro da sala de aula, esta é uma poderosa ferramenta para ativar o raciocínio, criatividade como outras formas de aptidões. Os alunos convivem desde as séries iniciais, apesar de pequenos a partir do momento em que nascemos como já foi comentado nos é apresentada pela nossa figura maternal com sua forma de acalantar que nos faz relaxar e dormir tranquilamente.

Para Stabile citado por Estevão (2002, p. 34) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento que traz satisfação e alegria, ou seja, a partir do momento que a mesma é utilizada dentro de sala possibilita o aluno aprender a se desenvolver através dela”.

Por alguns motivos como a música é um atrativo de possuir a fascinação principalmente das crianças que são muito espontâneas em sua forma de ser, não que os jovens e adultos não sejam, porém as crianças elas não se preocupam com a posição e despertam a alegria, vontade de cantar, a mexer com os membros do corpo, e pronunciar a letra e deste modo fazendo isso alarga a capacidade corporal e intelectual ao mesmo tempo em que memoriza-se as letras das canções.

As crianças sabem que se dança, isto é, que a dança está associada a música, e igualmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua sala (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças (ESTEVÃO, 2002, p. 33).

Esses fatores artísticos precisam ser colocados com mais assiduidade em nossas salas de aula para que não apenas seja dado conteúdos de forma arcaica e tradicional e sem a participação dos alunos, a forma de compartilhar conhecimentos através da música e dança aproximam e traz uma relação espontânea de aprendizado deixam todos os lados satisfeitos.

Faria (2001, p. 24), “A música como sempre esteve na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Para que tudo seja colocado em prática é preciso e necessário que gestores e professores tomem postura e coloquem a disposição dos alunos, sendo mediadores de cultura dentro desse processo educativo, que seja levado em consideração a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e, para a formação das crianças.

### 3.1 MÚSICA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O que fascina nesse âmbito musical é que, essa ferramenta colabora para a formação integral da criança, no entanto a partir da entrada no mundo lúdico, a criança se envolve e desenvolve autonomia de expressão. Com ensinamento a partir da música, a mesma possuirá a valorização de peças teatrais, concertos e tantos outros gêneros musicais, gerando assim a produção de novos conhecimentos e aperfeiçoando outros já discernidos. Divertida contribui também para a compreensão da linguagem musical e isso proporcionará o desenvolvimento sensorial da criança, tornando-a capaz de expressar emoções e ampliar a formação da mesma.

A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade (GAINZA, 1988).

Existem muitas dúvidas no contexto da utilização da música em sala, mas deixando claro que as atividades musicais realizadas em sala não possui propósito de formar músicos, no entanto o contato, vivência e conhecimento da linguagem musical é o ponto inicial para este meio ser utilizado, porventura se vier a ser um incentivo para a formação será consequência do que foi estudado levando talento próprio como também o estudo.

A aproximação da educação juntamente com a música pode caracterizar meios de produção de conhecimento, segundo Figueiredo (2004 p. 60), “relata que aproximar a música e a pedagogia pode representar outras maneiras para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”.

Porém existem faltas e erros cometidos em sala na sua utilização, que na maioria das vezes é imposta de forma mecanizada, levando em consideração que é tida nas escolas em maior aceitação nos ensinos primários da educação infantil, ou nas aulas de inglês para a

aprendizagem de tradução. A música possui muitos meios e caminhos que podem ser utilizados, porém é desconhecida por muitos profissionais e também a escola na pessoa dos gestores por falta de investimento da área.

Conforme o que diz Gainza (1988) as atividades musicais que são realizadas em sala possuem vertentes e objetivos profiláticos, que são, Físico, Psíquico e Mental, esses três aspectos fundamenta que a música possui a capacidade de promover alívio de tensões, capacidade de expressar, comunicação, descarga emocional, desenvolvimento da harmonia, compreensão e organização.

O professor que adere ao ensino da música e busca aprofundamento da educação musical nos anos iniciais, além de se trabalhar com a música conseguirá compreender melhor os objetivos que estão por traz deste ensino e metodologia ainda assim quebrando paradigmas de ensino tradicionalista e mudando a rotina de ensino.

Por estes e vários outros motivos a pedagogia e muitos outros campos da educação podem utilizar esta ferramenta que pode ser singela e simplória ou também sofisticada dependendo da área de atuação do estudo, mas com o entendimento de que a mesma proporciona interação, emoções, sentimentos aflorados, contentamento e outras tantas qualidades e podendo ser trabalhada com qualquer tipo de faixa etária, existe também vastos tipos de estilo musical, que pode ser acompanhada da dança, da poesia, teatro entre outros, tudo pode ser complementado com a criatividade do educador e conforme o conteúdo que está sendo proposto para o momento.

#### 4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA PEDAGOGIA DO CAMPO

O campo é um lugar de um povo característico de raízes fortes, e personalidade autêntica um povo que luta pelo seu sustento como também de sua família, não existe medo do trabalho.

A educação tem se inserido neste espaço dentro do contexto de transformação deste povo e local, apesar de não serem conquistas de resultado almejado e transformação desejada como de fato deve ser, mas o avanço tem sido progressivo.

A Educação do Campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Pensa a educação dos sujeitos do campo desde o vínculo com a luta pelos direitos das mulheres camponesas, com a luta pela Reforma Agrária e por um projeto camponês de desenvolvimento do campo, com a luta pela democratização do acesso à água; com a luta das crianças pelo seu direito à infância. A Educação do Campo não precisa e nem deve ser um projeto de educação apenas dos camponeses, nem apenas de quem participa de lutas sociais; mas este vínculo lhe confere um traço de identidade importante e que não pode ser perdido (CALDART, 2004, p. 5).

As lutas destes sujeitos foram garantidas por base nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDBEN, 93/94/95 no artigo 28, que se baseia nas necessidades concernidas aos moradores do campo lhes dando garantia de aspectos: social, econômicos, culturais, políticos. Para possuírem essa garantia a população ano a pós ano luta por garantia que lhes irá ser proporcionada as necessidades básicas como: moradia, saúde, educação que seja dentro dos limites do campo para o campo, contemplando a cultura, e modo de vida do campo.

Com base na história de vida desta população e principalmente no que tange a parte cultural e personalidade destes indivíduos que apesar de estarem imersos por tantas dificuldades em diversos aspectos, como a educação a qual estamos dando ênfase, contudo muitos outros se encontram em estado de emergência, uns estados acima do que outros, porém todos enfrentam a mesma dificuldade.

Surge à indignação por crianças, jovens, adolescentes, idosos e adultos que não possuem a dignidade básica de educação com qualidade, e não, da forma que tem se estado hoje no meio rural, a dificuldade de quem mora em sítios, locais distantes da centralização da escola, a ponto de andarem quilômetros para obterem o que lhes é direito. O percentual de desistência é uma problemática que está inserida dentro destas dificuldades enfrentadas pelos alunos, a falta de transporte, merenda, espaço apropriado, professores qualificados, como tantas outras.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I –conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II –organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL,1996, p. 10).

A música dentro desse contexto começando pela cultura entra na individualidade, fazendo parte da identidade desta população que cantam e encantam contando suas histórias através da música. É uma forma de expressão esta arte, por isso todos se utilizam dela para expor sentimentos, e o sentimento deste povo é indignação, porém, o coração vibra de muita alegria e simplicidade com mínimas conquistas.

#### 4.1 ANÁLISE DA MÚSICA “A EDUCAÇÃO DO CAMPO”

##### **A Educação do Campo- autor: Gilvan Santos**

A educação do campo  
do povo agricultor  
precisa de uma enxada  
de um lápis, de um trator  
precisa educador  
pra tocar conhecimento  
o maior ensinamento  
é a vida e seu valor  
Dessa história nós somos os sujeitos  
Lutamos pela vida  
Pelo que é direito  
as nossas marcas  
se espalham pelo chão  
a nossa escola  
ela vem do coração.

Com base no está sendo estudado, é necessário avaliar o propósito a qual será discutido os temas abordados nas músicas, segundo o que Godoy nos fala:

É importante ressaltar que o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente aquele momento da aula (GODOY, 2005, p. 28).

Com base nesta música iremos tratar sobre os sentimentos de quem faz parte do campo, o que sentem ao cantar, o que se passa pela mente ao compor suas canções, e muitas delas expressam a luta que existe para se estar ainda no campo, apesar de ser a fonte de renda e de

abastecimento alimentício do país, o campo é um lugar inserto muitas vezes pelo clima, e falta de trabalho quando esse período acontece.

Essa canção retrata muito bem o que acontece e existe na educação do campo, poderia muito bem ser trabalhada em sala de aula. O que pode chamar muito a atenção dos alunos, porque trata de coisas que enfrentam diariamente essa é sua realidade. A princípio ele fala do agricultor, aquele que trabalha incansavelmente, que buscam melhores meios, pesquisam o que o clima vai lhes permitir plantar, e se não vem a dar certo faz outro tipo de plantação.

Esse agricultor não teve oportunidade de ter acesso a escola ou precisou abandonar antes da conclusão por motivos de trabalho, não é uma tarefa fácil, o trabalho braçal é desgastante e exige tempo e muito esforço. O autor nos traz outro ponto a ser discutido, a escola é um lugar atrativo para esses indivíduos? Por que a escola não é uma prioridade? Esta é uma das perguntas que nos faz ver a resposta de que no campo o índice de pessoas analfabetas é muito grande.

O que faz com que o homem e a mulher do campo desde o seu nascimento tenham a sina de viver para o campo com a enxada e uma roça para plantar e colher? As oportunidades e escolhas deste povo são irrisórias dentro de suas localidades, e ainda as autoridades não oferecem novos incentivos, projetos de crescimento que conceda renda, saúde, educação de qualidade, tudo que está proposto como necessidade básica para qualquer cidadão.

O que o autor quer nos dizer com essa mensagem é que o campo é uma terra que não se existem muitas escolhas querendo-se de fato viver no campo, os que não aceitam ser sujeitos a isso se deslocam para as capitais ocasionando o êxodo rural. As necessidades que o autor quer dizer está relacionado à agricultura, ele faz alusão a enxada, trator, elementos simbólicos da base e sustentação dos moradores do campo. Após vem a educação como um ponto de partida para vida, para que possam obter conhecimento e não apenas o saber, que remeto o que a vida os ensinou e ensina.

Apenas no ano de 2010 foi que a Educação do campo teve a sua inclusão na Resolução CNE/CEB n.4/2010, esta recente resolução mostra normas obrigatórias para a Educação Básica trazendo orientação para o planejamento curricular das escolas dentre as instituições de ensino, a Resolução também diz que o Estado brasileiro deve oferecer a família e a sociedade inclusão, permanência e conclusão bem sucedida das crianças, jovens e adultos nas escolas (BRASIL, 2010).

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando -se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e

tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a realidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

Garantir que estas pessoas possam estar na escola e ser atendidos em suas necessidades é o propósito, como também que as propostas garantam a preservação da identidade com metodologias que atendam as necessidades do campo, como por exemplo, o ano letivo deve ser flexível aos períodos de plantação e colheita, porque na agricultura familiar todos se ajudam e colaboram nesta fase, necessário se faz atender e entender que o período das aulas esteja de acordo com estes períodos.

Contudo o que esta canção nos mostra é que, devemos valorizar mais as marcas que este povo carrega, sabendo que fazem parte de um grande percentual dos agricultores que colocam em nossa mesa os alimentos necessários diariamente para nossa sobrevivência, sobretudo são pessoas comuns, que tem dignidade, devem ser reconhecidas pelos seus esforços.

#### 4.2 PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

As propostas a seguir serão meios de trabalhos que podem ser realizados em sala de aula, de acordo com o que vimos anteriormente o quanto a música pode ser um instrumento valioso para o aprendizado e absorção de conhecimento, o favorecimento que pode ser proporcionado por ela e como também aprimorar o lúdico com os alunos, despertando o interesse dos mesmos a praticar coisas novas.

Na educação do campo esses métodos podem ser utilizados com muita facilidade, pois a cultura do nordestino é forte, como assim também os que fazem parte de outras regiões que são considerados do campo, como no Nordeste se predomina o estilo musical o forró, xote, baião entre outros, cada região carrega seu estilo predominante. Porém o que queremos considerar que a música a qual foi analisada carrega uma mensagem, e todos que fazem parte do campo carregam uma mensagem, de que esperam que o futuro deles no campo seja melhor do que está sendo agora, que suas gerações futuras possam ter mais oportunidades do que foi oferecido para eles.

Qual sentimento tem o homem do campo quando canta suas canções? É alegria por viver em uma terra de incertezas? É esperança de que tudo pode ser melhor? Ou simplesmente cantam para afugentar os medos, quando não tem água, quando a plantação não vinga, quando a educação é escassa e a solução é como diz o ditado popular “quem canta os males espanta”. Trazendo para sala de aula pode-se ser avaliado diante da opinião dos alunos, qual o ponto de

vista de cada um, principalmente em turmas de EJA a qual encontramos pessoas com experiências da vida no campo.

Estas propostas a seguir não existem limites de idade, ou série, a partir do momento que o contexto que será utilizado deve ser exposto de forma diferenciada, mas sem perder o contexto e essência do que será passado para os alunos, todos eles são métodos fáceis que qualquer educador poderá utilizar como forma lúdica para o ensino, que serão:

1. Fazer a junção da matéria escolar e a música é um grande incentivo para a aprendizagem e o despertar para se aprofundar ainda mais no assunto proposto, não apenas na matéria de inglês ou português, porém todas as matérias podem ser trabalhadas neste método, apenas firmando o tema que será abordado e fazendo alusão algum método musical. Principalmente as músicas que pertencem a localidade e cultura local, ou até mesmo de algum compositor da terra.
2. O ensino das notas musicais e aquecimento de voz podem servir como aqueles momentos de quebra-gelo, sabendo que o trajeto muitas vezes para o aluno do campo é distante de sua escola, diante do cansaço é natural que eles se desapercebam desta forma serve para que a atenção dos alunos esteja voltada na aula, e em diante possa se gerar o conhecimento que o educador está transmitindo de maneira em que o foco seja o mesmo, gerando a desenvoltura e estímulo para manter o raciocínio conforme está sendo passado. Neste momento até os alunos entre si podem verificar se seu colega está fazendo da forma correta, corrigindo uns aos outros.
3. O método de improvisação é um bom exercício a ser realizado para exercitar a agilidade e capacidade de raciocínio rápido também sendo de forma descontraída, o educador deve propor a abordagem e assunto, formando grupos e pedindo para que criem músicas relacionadas ao campo, fatos do cotidiano, ou que faz parte da infância, coisas de família, lendas locais, são temas que podem ser requeridos para os alunos. A forma de avaliação pode ser feita para os grupos que forem mais criativos nas letras e também na escolha da melodia.
4. Outra forma é utilizar letras de cantores nordestinos ou locais para a análise da canção, observando à gramática, levantando discussões do pensamento do autor, o que o mesmo queria passar com sua mensagem, estimulando a interpretação e leitura dos alunos. E como também a valorizar os cantores conterrâneos e a cultura local.

5. Estimular a criação dos alunos através do meio da composição não é só um meio de fazê-los gostar de escrever, como a articulação das palavras, e a rima. O educador deve apresentar as formas corretas de como se compor uma música e após a explicação o meio de avaliação será propor aos alunos escreverem canções sobre a terra onde vivem e com o ritmo musical local predominante da região, por fim analisar criticamente a própria letra escrita. Se porventura o educador avaliar de forma positiva as composições dos alunos deve propor que os alunos se apresentem em modelo de musical contando a história do homem do campo e contribuindo para a autoestima dos mesmos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto e considerado diante do tema desafiador deste TCC, concluímos que a Educação do Campo e suas características peculiares podem ser unidas e tornar-se uma realidade juntamente com o trabalho da música em sala de aula, os Movimentos Sociais sempre se manifestaram através do canto, trazendo a mensagem de luta e do sentimento da falta estrutural que há no campo, levando em consideração que são direitos básicos a qual não são suprida da forma desejável e correta que se deveria ter.

Constatamos a importância que a música pode trazer juntamente com a pedagogia do campo, sendo assim uma ferramenta colaboradora para o melhor aprendizado e facilitadora na forma de memorização, raciocínio lógico, vivência de momentos de descontração em conjunto com o aprendizado. Esta forma lúdica de trabalho nas escolas do campo pode ser trabalhada e desenvolvida, não com o objetivo de formar músicos profissionais, o intuito é corroborar aos alunos a serem capazes de interpretar, socializar, desenvolver o aprendizado, ampliar o vocabulário, descontrair, despertar a criatividade, estimular o raciocínio e atenção ao assunto que está sendo proposto.

São inúmeras as qualidades que a música pode trazer aos alunos do campo, além de trabalhar a história da cultura musical local, trazendo-os as raízes desmistificando o preconceito, e a valorização de outros estilos musicais da zona urbana ser melhor do que ao da própria cultura. Deve-se reconhecer o saber dos alunos, valorizando-os, para promover e estimular o aprendizado, é o propósito deste trabalho.

Concluo trazendo meu contentamento de trabalhar com o tema abordado, como educadora trazer duas vertentes que sinto alegria em unir, música e a educação são minhas paixões e trazer propostas para a Educação do Campo faz todo o sentido para o meu curso que tem esta especialidade, posso afirmar que a música para estes alunos pode ser uma forma muito prazerosa de se trabalhar e absorver conhecimento, já basta as dificuldades enfrentadas pela a educação no campo, estes momentos que o educador trouxer para estas crianças jovens e adultos pode mudar conceitos, aflorar e despertar talentos, desenvolvê-los a serem alunos capacitados a buscar cada vez mais o conhecimento, modificando o contexto da realidade da Educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **A música brasileira no período colonial**. Rio de Janeiro: Nacional, 1942.

ARISTOTLE. (1932). **Politics** (H. Rackmam, Trad.) Cambridge: Harward University Press. (obra original publicada, cerca 330 a.C.).

ARROYO, MIGUEL; CALDART; ROSELI; MOLINA; MÔNICA. **Por uma educação do campo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL. **I Conferência Nacional: por uma educação básica do campo**. Brasília, julho de 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149798porb.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Portal de ajudas técnicas**. Recursos pedagógicos adaptados. Ministério da Educação. Brasília, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec\\_adaptados.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf). Acesso em: 21 de Set. 2017.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, n. 5, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro: v. 7, n. 1, p. 35-64, mar/jun. 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem-terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 315-405.

DEWEY, J. **Art as experience**. New York: Capricorn Books, 1934.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

LOBATO, M. Urupês. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SILVA, Nilvania dos Santos. [et al.], organizadores. **Educação do campo e interconexões**. João Pessoa: UFPB, 2016, 310 p.